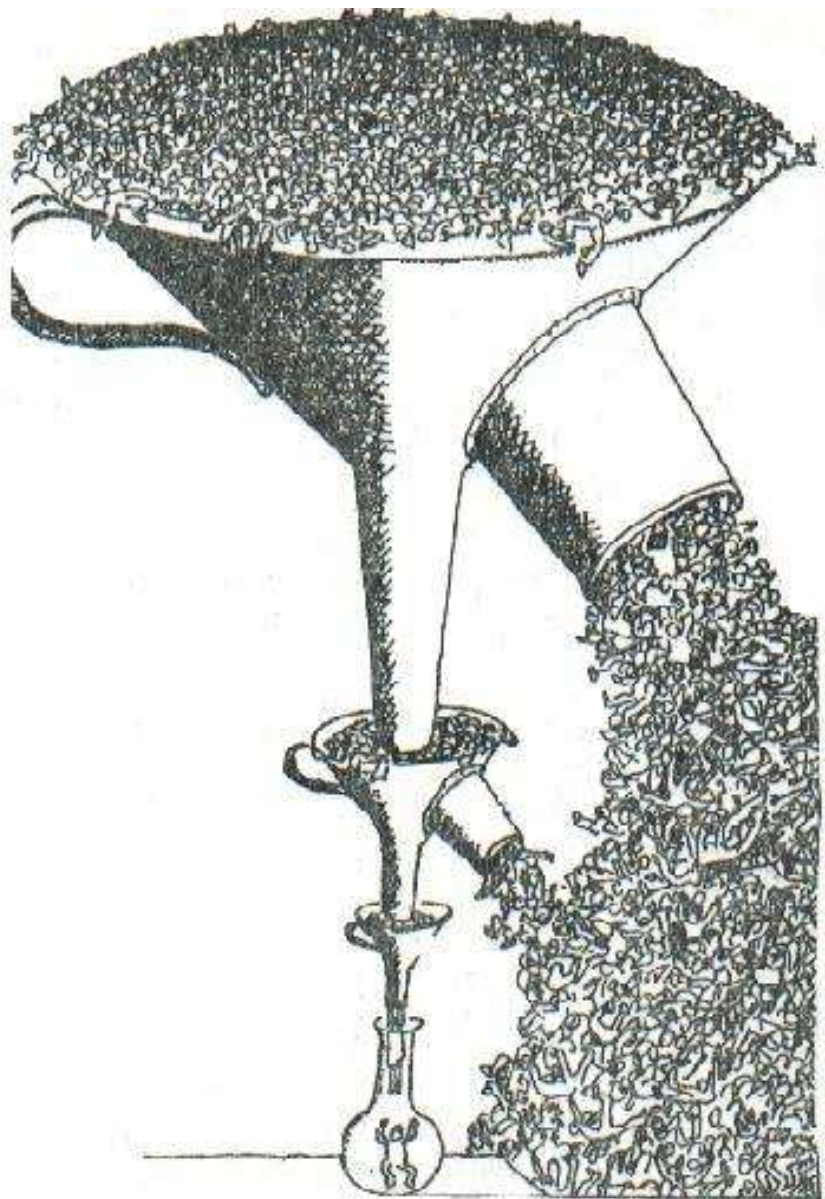


METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR

O DIREITO DE UMA ESCOLA PARA TODOS



Jornal Gazeta do Povo
(6 de novembro de 1995)

1 OS PARADIGMAS DE DOCÊNCIA CONSTRUÍDOS HISTORICAMENTE

Problematizações

Como a escola desenvolveu/desenvolve sua função ao longo da história da educação?

O que significa ser professor/professora atualmente?

Como são estabelecidas as relações entre professor, seus alunos e o conhecimento?

Quais os fatores escolares, culturais e sociais que interferem na relação pedagógica?

Quais são as formas de organização do trabalho pedagógico desenvolvidas na sala de aula e na escola?

2 METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR: ESPECIFICIDADES E PRESSUPOSTOS DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS

Necessidades Formativas do Professor

- 1. A ruptura com visões simplistas**
- 2. Conhecer a matéria a ser ensinada**
- 3. Questionar as ideias docentes de “senso comum”**
- 4. Adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das ciências**

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR: ESPECIFICIDADES E PRESSUPOSTOS DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS

- 5. Saber analisar criticamente o “ensino tradicional”**
- 6. Saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva**
- 7. Saber dirigir o trabalho dos alunos**
- 8. Saber avaliar**
- 9. Adquirir a formação necessária para associar ensino e pesquisa didática**

3 OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

- **Planejamento da ação didática**
- **Formulação de objetivos educacionais**
- **Seleção e organização dos conteúdos curriculares**
- **Procedimentos de ensino e organização das experiências de ensino-aprendizagem**
- **Contribuições dos recursos didáticos e das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem**
- **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

Tecnologias como apoio a aprendizagem

Só que a propósito do óbvio, eu tenho dito e redito que uma das coisas que descobri, sobretudo no meu exílio longo, é que nem sempre o óbvio é tão óbvio quanto a gente pensa que ele é.

Paulo Freire (1982, p. 92)

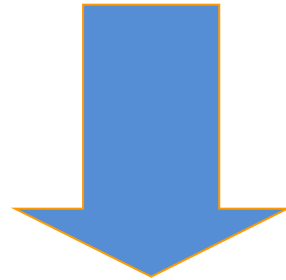
***A formação não se constrói por
acumulação de cursos,
conhecimentos e técnicas, mas sim,
através de um trabalho de
reflexividade crítica sobre práticas
e de reconstrução permanente da
identidade pessoal.***

Antônio Nóvoa (1995, p. 25)

E existe a ação depois da capacitação? - A gente esquece. Inclusive quando recebe o diploma e dizem que a gente está capacitado. A verdadeira capacitação vai começar depois, com a prática que a gente vai ter.
Paulo Freire (1982, p. 93)

E esta coerência vai crescendo na medida sobretudo em que a gente descobre outra obviedade que é a seguinte: não é o discurso, a oralidade, o que ajuíza a prática, mas ao contrário, é a prática quem ajuíza o discurso. Paulo Freire (1982, p. 93)

Nesse sentido a Universidade pode ser um ambiente favorecedor para o docente refletir, investigar e planejar sua prática pedagógica



PROGRAMA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

A arte de Ensinar

**“Ensinar não é transferir
conhecimento, mas criar as
possibilidades para a sua produção
ou a sua construção.”**

» Paulo Freire

- **O ensino não pode ser estabelecido na sua plenitude mediante padrões e fórmulas fixas, mas há necessidade de lançar o nosso coração, valores humanos, aspectos culturais e, até espirituais, para que ele alcance seus objetivos.**

- **A incumbência de quem ensina não é apenas transmitir conhecimento às pessoas, por mais profundo e intenso que seja, mas ensinar-lhes como se ensina. Mais cedo ou mais tarde, todos serão professores. A arte de ensinar é um processo constante na vida.**

» **Marion e Marion**

As pessoas lembram-se de:

- 1 **10 % do que lêem**
- 1 **20% do que ouvem**
- 1 **30% do que vêem**
- 1 **50% do que vêem e ouvem**
- 1 **70% do que repetem**
- 1 **90% do que repetem e refazem**

- **Muitos psicólogos da educação entendem que ninguém pode fazer uma criança ou adulto aprender. Somos desafiados constantemente a instigar as pessoas a aprender. Há quem diga que nós não ensinamos nada, mas que são as pessoas que querem aprender que são ensinadas.**

- **A arte de ensinar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas.**
- **Inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz**

Paulo Freire

- **O bom aluno escuta o que eu digo; mas adapta meus ensinamentos a sua vida e nunca os segue ao pé da letra; o bom aluno não busca ser notado e sim fazer algo notável.**

A partir de Confúcio

O PERFIL DO PROFISSIONAL

- **Informação**

- **Estar bem informado não significa saber tudo, mas sim o que é necessário saber, conhecer as fontes de informação e utilizá-las com instrumento e com maestria. Significa saber resgatar a informação das fontes assim que desejar, no momento oportuno.**

- “Vai estar na frente quem souber o que lhe interessa e onde buscar tais informações”.(Bill Gates)

- **O professor deve ensinar a localizar, buscar, resgatar e processar a informação quando necessário for.**
- **O aluno não pode ser mais avaliado com base na quantidade de informação que colocou na sua cabeça, decorando e repetindo as mesmas coisas, deve ser através da capacidade de interpretação adequada da informação e na utilização quando preciso.**

- **O professor vai precisar entender a personalidade de seus alunos, ajudá-los a ser criativos e desenvolver a capacidade ética, afetiva e de relacionamento de cada um.**
- **Mudar os alunos de “procuradores” de emprego para criadores de empregos.**

A CARREIRA DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

- **Antes**

- Domínio dos conhecimentos referentes à matéria que leciona;
- À prática profissional.

- **Hoje**

- Conhecimento especializado da matéria;
- Cultura Geral;
- Conhecimentos e habilidades pedagógicas.

- **Aspectos Legais**

- **De acordo com a LDB: “art.66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.**

- **O magistério superior é definido pela Resolução nº 20/77, do então CFE, que estabelece:**
 - **Art. 5. Para a aceitação de docentes, além da qualificação básica, serão considerados, entre outros, os seguintes fatores relacionados com a matéria ou disciplina para a qual é feita a indicação:**

- **A) título de Doutor ou Mestre...**
- **B) aproveitamento, em disciplina preponderantemente em área de concentração de curso de pós-graduação *scriptu senso*...**
- **C) aproveitamento, baseado em frequência e provas, em cursos de especialização ou aperfeiçoamento...**
- **D) exercício efetivo de atividade técnico profissional, ou de atividade docente de nível superior comprovada, durante no mínimo dois anos;**
- **E) trabalhos publicados de real valor.**

- Terminologias e definições importantes:
 - Grau;
 - Função;
 - Cargo;
 - Vaga;
 - Efetivação
 - Professor celetista
 - Professor horista
 - Professor estável
 - Professor catedrático

- Terminologias e definições importantes:
 - Grau; - Professor celetista
 - Função; - Professor horista
 - Cargo; - Professor estável
 - Vaga; - Professor catedrático
 - Efetivação
 - Professor Celetista : contratado pelo Regime CLT (consolidação das leis trabalhistas) com salário . horários fixos e com encargos sociais (férias, 13º , abonos ...)
 - Professor Visitante : contrato para uma tarefa específica (algumas aulas , uma apresentação , serviço de auditoria ...) recebe por produção , ou por tarefa . O contrato é temporário , como autônomo , não havendo vínculo trabalhista.

- IES Públicas:
 - **Auxiliar de Ensino**
 - Iniciante na carreira e com titulação máxima de especialista.
 - **Professor Assistente**
 - Quando obtém o título de mestre na área de atuação
 - **Professor Adjunto**
 - Quando obtém o título de doutor na área de atuação
 - **Professor Titular**
 - Quando circunstancialmente e de acordo com a oportunidade político-institucional abre-se uma vaga e o professor adjunto se submete e é aprovado em concurso

- **IES Privada:**
 - **Na maioria das instituições a contratação depende de contatos pessoais diretos ou indiretos com dirigentes da IES, geralmente por indicação.**
 - **Os professores na sua grande maioria são remunerados por hora/aula;**
 - **Existe grande dificuldade do professor se inserir na realidade dos alunos e da faculdade.**

- **Regime de Trabalho:**
 - **Tempo Integral ou dedicação exclusiva;**
 - **Tempo de 40 horas, sem dedicação exclusiva;**
 - **Tempo parcial (20/24 horas);**
 - **Tempo de turno completo;**
 - **Professor Horista.**

Atributos Básicos

- **Requisitos Pessoais**
 - **Físicos e Fisiológicos:**
 - **Resistência a fadiga;**
 - **Capacidade funcional do sistema respiratório**
 - **Clareza vocal;**
 - **Acuidade visual;**
 - **Acuidade auditiva**

- **Requisitos Pessoais**
 - **Psicotemperamentais:**
 - **Estabilidade emocional**
 - **Versatilidade**
 - **Iniciativa**
 - **Autoconfiança**
 - **Disciplina**
 - **Paciência**
 - **Cooperação**
 - **Estabilidade de ritmo**
 - **Atenção difusa**

– Intelectuais:

- Inteligência abstrata e verbal**
- Memória**
- Observação**
- Raciocínio lógico**
- Rapidez e precisão no raciocínio**
- Imaginação**
- Crítica**
- Coordenação**
- Associação**
- orientação**

- **Requisitos Técnicos**
 - **Preparo especializado na matéria;**
 - **Cultura Geral;**
 - **Conhecimentos e habilidades pedagógicas;**
 - **Estrutura e funcionamento do ensino superior;**
 - **Planejamento de ensino**
 - **Psicologia da aprendizagem**
 - **Métodos de ensino**
 - **Técnicas de avaliação**

Vantagens da Profissão

- **Férias e Feriados**
- **Rotinas**
- **Mercado em Expansão**
- **Finalidade nobre da profissão**
- **Retorno mais rápido de suas ações**
- **Uma carreira em formação**

Obs feitas para área de negócios

Desvantagens da Profissão

- Atividade extra sala de aula
- Remuneração
- Estresse
- Pouco preparo dos alunos
- Falta de estrutura das IES
- Mentalidade comercial e não ideológica das IES

PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

- **Perspectiva Clássica**

- Enfatiza o domínio do professor, o ensino em sala de aula e a ênfase no programa;
- Vê os alunos como instrumentos passivos, capazes de aprender e aceitar orientações, mas muito imaturos para iniciar qualquer atividade significativa;
- Os professores são tutores que procuram modelar o comportamento dos alunos mediante exposições e demonstrações;
- Valoriza a elaboração de currículos claros, com objetivos bem definidos e estratégias que possibilitam a avaliação do aproveitamento dos alunos

- **Perspectiva Humanista**

- Preocupa-se em adaptar o currículo ao aluno;
- Considera que cada aluno traz para a escola suas próprias atitudes, valores e objetivos;
- Seu método se baseia no princípio de que os alunos devem ter a liberdade de prosseguir segundo o seu próprio ritmo, escolhendo e orientando suas atividades;
- Papel fundamental do professor é o de facilitador da aprendizagem

Ensino e Aprendizagem

- **Ao se falar de ensino, evocam-se conceitos como: instrução, orientação, comunicação e transmissão de conhecimento, que indicam o professor como elemento principal do processo.**
- **Em se tratando de aprendizagem, evidenciam-se conceitos como: descoberta, apreensão, modificação de comportamento e aquisição de conhecimentos, que se referem diretamente ao aluno.**

QUESTIONAMENTOS DO PROFESSOR

Ênfase no Ensino

- **Que matéria devo dar?**
- **Que programa devo seguir?**
- **Que critério deverei utilizar para aprovar ou reprovar os alunos?**

Ênfase na Aprendizagem

- **Quais as expectativas dos alunos?**
- **Em que medida determinado aprendizado será significativo para os alunos?**
- **Que estratégias serão mais adequadas para facilitar o aprendizado dos alunos?**

REFLEXÃO

Relembrando a LDB...

A LDB (Art. 9º, Inc.VI) explicitou a responsabilidade da União em "assegurar processo nacional de avaliação da educação superior, com cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino".

- **Avaliação das instituições (AVALIES)**
 - **auto avaliação, conduzida pelas CPAs;**
 - **avaliação externa, realizada por comissões externas designadas pelo INEP**
- **Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)**
- **Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**

A estreita relação entre avaliação e formação requer uma análise das bases conceituais do processo avaliativo dos cursos de graduação.

Concepção e princípios da avaliação de curso no âmbito do Sinaes;

Concepção de projeto Pedagógico de Curso (PPC) e sua articulação com Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Currículo.

PDI –

Carta de princípios da Instituição que define objetivos, missão e diretrizes para o ensino, pesquisa, extensão e administração.



PPC –

Instrumento da gestão acadêmica-administrativa que tem por objetivo reorganizar o trabalho pedagógico através de ações intencionais e prospectivas.



PROGRAMA DA DISCIPLINA –

Documento básico para organização do Plano de Ensino. Contém o objetivo geral da disciplina, a ementa, a relação dos conteúdos a serem trabalhados e as referências básicas.

Planos de Ensino

O que é?

- Processo de sistematização das ações docentes.

Instrumento de trabalho do professor e de referência para os alunos.

Roteiro de processo ensino-aprendizagem periodicamente revisado.

As técnicas de ensino – embora tenham sido originalmente ligadas ao ideário da pedagogia tecnicista, de acordo com um perfil predominantemente instrumental – assumem a dimensão de conjunto de dispositivos didático-pedagógicos para mediar a construção do conhecimento.

Fases do Planos de Ensino

1ª) Conhecimento da realidade;

2ª) Identificação e organização dos objetivos;

3ª) Seleção e organização dos conteúdos;

4ª) Seleção e organização de estratégias.

TÉCNICA

O sentido que lhe atribui o Dicionário Larouse Cultural é o conjunto de recursos e meios materiais utilizados na confecção de uma arte.

ARTE = DOCÊNCIA

LOCALIZANDO CENÁRIOS

“É preciso substituir a pedagogia das certezas e dos saberes pré-fixados por uma pedagogia da pergunta”

Hugo Assmann

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores.

É central, nesta conceituação, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e criativa.

Na concepção schöniana, uma atuação deste tipo é produto de uma mistura integrada de ciência, técnica e arte e evidencia uma sensibilidade quase artística aos índices, manifestos ou implícitos, na situação em presença.

Se analisarmos o processo de ensinar e aprender na sala de aula, numa perspectiva reflexiva, podemos encontrar nele as componentes da reflexão para a ação, na ação, sobre a ação, tão importantes na docência.

A reflexão na ação acompanha a ação em curso e pressupõe uma conversa com ela. Refletimos no percurso da própria ação, sem a interrompermos, embora com breves instantes de distanciamento e reformulamos o que estamos fazendo enquanto estamos realizando, tal como fazemos na interação verbal em situação de conversação.

A reflexão para ação trata da organização e pesquisa que o educador realiza para construir seu planejamento de sala de aula.

A reflexão sobre a ação pressupõe um distanciamento da ação. Reconstruímos mentalmente a ação para tentar analisá-la retrospectivamente.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE REFLEXÃO

DIÁRIOS DE BORDO

10

Pode-se optar por um diário de bordo, que se limita quase exclusivamente ao registro de informação factual, por um diário que implica, pelo sua essência, um modo mais pessoal e interpretativo de escrever

Segundo Holly (1991), tres momentos devem estar presentes em um diário: o momento precedente à ocorrência, o momento da experiência e o momento depois da situação.

OS PORTFÓLIOS REFLEXIVOS

2º

No âmbito da formação acadêmica tem-se definido Portfólio como um conjunto coerente de documentação refletidamente selecionada, significativamente comentada e sistematicamente organizada e contextualizada no tempo, reveladora do percursos profissional.

REFLEXÃO

Prática educativa, Pedagogia e Didática

A METODOLOGIA DIALÉTICA EM SALA DE AULA

EDUCAÇÃO COMO TRANSMISSÃO

Apresentação do ponto;

Resolução de um ou mais exercícios modelo;

Preposição de uma série de exercícios para os alunos resolverem.

EDUCAÇÃO COMO CONSTRUÇÃO

METODOLOGIA DIALÉTICA

- Síncrise (visão global indefinida, confusa);**
- Análise (desdobramento da realidade em seus elementos);**
- Síntese (integração de todos os conhecimentos, resultando em novas formas de ação).**

PRIMEIRO MOMENTO

MOBILIZAÇÃO

PARA O

CONHECIMENTO

SEGUNDO MOMENTO

**CONSTRUÇÃO
DO
CONHECIMENTO**

TERCEIRO MOMENTO

SÍNTESE DO CONHECIMENTO

ALGUMAS ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS PARA O ENSINO

TRABALHO DE GRUPO

- **Quais são os objetivos que podemos desenvolver?**
 - * A capacidade de estudar um problema em equipe;
 - * A capacidade de discutir e debater, superando a simples justaposição de ideias;
 - * Aprofundar a discussão de um tema chegando a conclusões;
 - * Aumentar o conhecimento mediante a diversidade de interpretações sobre o mesmo assunto;

TRABALHO DE GRUPO

- **Quais são os objetivos que podemos desenvolver?**
 - * Ter oportunidade de desenvolver sua participação em grupos, sua verbalização, seu relacionamento em equipe e sua capacidade de observação e crítica do desempenho grupal;
 - * Confiar na possibilidade de aprender também com os colegas (além do professor) e valorizar os *feedbacks* que eles podem lhe oferecer para a aprendizagem.

TRABALHO DE GRUPO

- **Regras básicas para o bom funcionamento de um grupo:**
 - * Que todos os participantes tenham clareza sobre qual é o objetivo daquela atividade em grupo; onde se pretende chegar;
 - * Que se distribuam funções entre os participantes: um coordenador, um relator, um cronometrista;
 - * Que cada participante do grupo se disponha a ouvir seu companheiro;

TRABALHO DE GRUPO

- **Exemplos de dinâmicas de grupos:**
 - * Pequenos grupos com uma só tarefa;
 - * Pequenos grupos com tarefas diversas;
 - * Painel integrado ou grupos com integração horizontal e vertical;
 - * Grupo de verbalização e grupo de observação (GVGO);
 - * Grupos de oposição;
 - * Pequenos grupos para formular questões;
 - * Seminários.

ESTUDO DE TEXTO

- **O QUE É?**
Exploração pelo aluno da ideia do autor a partir de estudo crítico.
- **PARA QUE SERVE?**
Aquisição de conhecimentos, habilidades específicas ou atitudes a serem preservados ou incorporados pelo aluno.
- **COMO DESENVOLVER?**
Leitura Analítica* = análises Textual, Temática e Interpretativa, Problematização e Síntese.
- **COMO AVALIAR?**
Produções escritas e comentários do aluno, observando a compreensão, análise, síntese, julgamento, interferência e interpretação.

<p>Análise Textual</p>	<p>PREPARAÇÃO DO TEXTO</p> <p>Visão do conjunto, Busca de esclarecimentos, Vocabulário, Doutrinas, Fatos, Autores, Esquematização.</p>
<p>Análise Temática</p>	<p>COMPREENSÃO DA MENSAGEM</p> <p>Tema, Problema, Tese, Raciocínio e Idéias secundárias.</p>
<p>Análise Interpretativa</p>	<p>LEVANTAMENTO E DISCUSSÃO DE PROBLEMAS relacionadas com a mensagem do autor.</p>
<p>Problematização</p>	<p>INTERPRETAÇÃO DA MENSAGEM</p> <p>Corrente filosóficas e influências, Pressupostos, Associação de idéias; crítica.</p>
<p>Síntese</p>	<p>REELABORAÇÃO DA MENSAGEM</p> <p>Com base na reflexão pessoal.</p>

SEMINÁRIO

- **O QUE É?**

Técnica de discussão onde um grupo de estudantes sob orientação de um instrutor investiga problemas e relata resultados para discussão e crítica.

- **PARA QUE SERVE?**

Promover situações para solução de problemas colocados em discussões induzindo o grupo à participação efetiva.

SEMINÁRIO

- **COMO DESENVOLVER?**

- **Preparação:** o professor apresenta o tema e justifica sua importância, apontando desafios e caminhos para os alunos. Calendário de apresentações. Orientação aos alunos. Organizar o espaço físico.
- **Desenvolvimento:** discussão informal do tema apresentado em pequenos grupos. Dos apontamentos realizados a partir dos problemas e das soluções encontradas formula-se conclusões que são levadas ao grande grupo.
- **Relatório:** resumo escrito com as ideias e conclusões, com base na preparação e discussões realizadas.

SEMINÁRIO

- **COMO AVALIAR?**

CRITÉRIOS/PONTUAÇÃO						
Clareza e coerência.						
Domínio do conhecimento.						
Participação do grupo.						
Dinâmicas e/ou recursos audiovisuais.						
Relação teoria-prática, crítica.						
NOTA FINAL (média na escala acima)						

MAPA CONCEITUAL NO ENSINO

- **O QUE É ?**

Diagrama que indica a relação hierárquica entre os conceitos.

- **PARA QUE SERVE?**

Instrumento para compartilhar, trocar e negociar estratégias de aprendizagem e de avaliação. Investigar mudanças na estrutura cognitiva do aluno. Modificar a abordagem dos conteúdos pelo professor.

MAPA CONCEITUAL NO ENSINO

- **COMO DESENVOLVER?**
 - identificar conceitos-chave;
 - selecionar conceitos por ordem de importância;
 - incluir, se for o caso, conceitos e ideias mais específicos;
 - relacionar conceitos por meio de linhas e identificá-los por palavras;
 - conceitos e palavras devem ter significado ou expressar uma preposição;
 - estabelecer relações horizontais e cruzadas.

MAPA CONCEITUAL NO ENSINO

- **COMO DESENVOLVER?**

Lembrar que não há forma única de traçar o mapa conceitual, pois trata-se de uma representação dinâmica da compreensão pessoal no momento da sua organização.

Permitir que o aluno compartilhe seu mapa conceitual com os colegas e relembre quantas vezes for necessário.

Questionar a localização de certos conceitos para que o aluno verbalize seu entendimento.

MAPA CONCEITUAL NO ENSINO

- **COMO AVALIAR?**

Os critérios deverão ser explicitados ao grupo antes de qualquer correção no mapa conceitual.

Exemplo de critérios: conceitos claros, relações justificadas, riqueza de ideias, criatividade na organização, lógica na organização, representatividade do conteúdo trabalhado.

MAPA CONCEITUAL exemplo:

MOLÉCULAS

Tem

Podem ser

Movimento

Água

aumenta por

determina

encontrada em

Calor

Estados

Coisas Vivas

Sólido

Líquido

Plantas

Gasoso

Animais

ESTUDO DE CASO

- **O QUE É?**

Análise minuciosa e objetiva de uma situação real investigada. O caso permite ampla análise e intercâmbio de ideias, reflexão crítica e relações teóricas, discernimento de conceitos, princípios éticos e práticas relevantes, além da participação de todos para efetuar operações mentais requisitadas.

ESTUDO DE CASO

- **PARA QUE SERVE?**

Enriquecer e dinamizar o processo educacional, desenvolver habilidades cognitivas, de planejamento e, sobretudo, habilidades relacionadas à tomada de decisões. O método do caso liga o processo de ensinar e aprender às realidades do mundo exterior, encorajando uma cultura adaptativa.

ESTUDO DE CASO

- **COMO DESENVOLVER?**

- o professor esclarece os objetivos;
- exposição do caso, distribuição ou leitura do problema;
- o grupo analisa o caso, pontos de vista e enfoques para o problema;
- terminadas as discussões o professor relata os problemas e as soluções apresentadas;
- o grupo avalia as soluções.

EXPLOÇÃO DE IDÉIAS

- **O QUE É?**

Apresentação de ideias ou alternativas de solução de problemas, propiciando a imaginação criadora, sem a restrição dos esquemas lógicos de pensamento. Somente após a colocação de todas as ideias, procede-se à análise crítica.

EXPLOÇÃO DE IDÉIAS

- **PARA QUE SERVE?**

Permite ao aluno estabelecer associações, produzir, sintetizar, selecionar, combinar e desenvolver ideias, favorecendo a iniciativa, incentivando o pensamento criador, desenvolvendo a expressão oral e estabelecendo conclusões.

EXPLOÇÃO DE IDÉIAS

- **COMO DESENVOLVER?**

O professor apresenta o “estímulo” e solicita aos alunos que digam o que pensam sobre ele.

Estabelecer um conceito ou princípios; aprofundar as ideias; registrá-las no quadro; analisá-las; proceder à avaliação da técnica pelo grupo.

EXPLOÇÃO DE IDÉIAS

- **COMO AVALIAR?**

Pela observação e análise da participação, conteúdo das afirmações, críticas e conclusões após a explosão de ideias.

Auto avaliação dos alunos, mediante critérios previamente apresentados.

JURI SIMULADO

- **O QUE É?**

Estudo de um assunto, tema ou biografia a partir da simulação de um Júri onde são apresentados argumentos de defesa e de acusação.

JURI SIMULADO

- **PARA QUE SERVE?**

Presta-se à análise e avaliação de um fato com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação.

JURI SIMULADO

- **COMO DESENVOLVER?**
 - indicar entre os alunos o juiz e o escrivão;
 - definir a promotoria, defesa, conselho de sentença e plenário;
 - estipular prazo para promotoria e defesa preparar seus trabalhos;
 - tempo igual para apresentação dos argumentos da promotoria e defesa;

JURI SIMULADO

- **COMO DESENVOLVER?**
- ao juiz compete manter a ordem e formular os quesitos ao conselho de sentença;
- ao escrivão o relatório dos trabalhos;
- o conselho de sentença, após ouvir os argumentos, aponta uma decisão;
- o plenário observa os desempenhos.

JURI SIMULADO

- **COMO AVALIAR?**

Considerar a apresentação concisa, clara e lógica das ideias, a profundidade dos conhecimentos e a argumentação fundamentada.

SIMPÓSIO

- **O QUÉ É?**

Reunião de palestras e preleções breves apresentadas por vários indivíduos sobre um assunto ou diversos aspectos dele.

- **PARA QUE SERVE?**

Desenvolver habilidades sociais e cognitivas; investigar um problema; favorecer a integração da aprendizagem; ampliar um conteúdo.

SIMPÓSIO

- **COMO DESENVOLVER?**

- o pequeno grupo esquematiza a apresentação com antecedência organizando os conteúdos em unidades significativas.
- o grande grupo assiste o pequeno grupo.
- o coordenador resume as ideias apresentadas.
- o grande grupo encaminha perguntas à mesa ao final das apresentações.

SIMPÓSIO

- **COMO AVALIAR?**

- pertinência das questões apresentadas;
- logicidade dos argumentos;
- estabelecimento de relações entre os diversos pontos de vista;
- assimilação de conhecimentos relativos ao tema.

PAINEL

- **O QUE É?**

Discussão informal, entre interessados ou afetados pela matéria em análise.

- **PARA QUE SERVE?**

- discutir assunto controverso;
- compartilhar métodos de discussão;
- discutir perante um auditório;
- estimular a elaboração intelectual dos ouvintes;
- buscar solução para um dado problema pelo esforço comum de um grupo seletivo.

PAINEL

- **COMO DESENVOLVER?**
 - alguns se colocam frente ao grupo para tratar de determinado assunto;
 - determinar o tempo de fala de cada pessoa;
 - o moderador anuncia o tema e o tempo de cada participante. Ao final apresenta o resumo da discussão e abre às perguntas.
- **COMO AVALIAR?**
 - atenção e concentração, poder de síntese e apresentação de argumentos consistente.

AULA EXPOSITIVA DIALÓGICA

- **O QUE É?**

Preleção verbal com o objetivo de transmitir conhecimentos.

- **PARA QUE SERVE?**

Aquisição de conhecimentos e sua análise crítica para produção de novos conhecimentos.

AULA EXPOSITIVA DIALÓGICA

- **COMO DESENVOLVER?**

- apresentação dos objetivos relacionando com a disciplina e com o curso;
- exposição do tema;
- questionamentos, críticas, soluções.

- **COMO AVALIAR?**

- participação; compreensão e análise dos conceitos; apresentação de soluções e problemas; logicidade na exposição dos pontos de vista.

OFICINA

- **O QUE É?**

Reunião de um pequeno grupo de pessoas (em torno de 15) com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista.

OFICINA

- **PARA QUE SERVE?**

Aperfeiçoamento mediante aplicação de conhecimentos teóricos prévios.

- **COMO DESENVOLVER?**

É possível se dar de variadas formas: estudos individuais, consulta bibliográfica, palestras, discussões, resolução de problemas, atividades práticas, redação de trabalhos, saídas a campo, além de diversas técnicas de grupo.

OFICINA

- **COMO AVALIAR?**

Participação do aluno nas atividades e a demonstração das habilidades visadas, pois, dependendo da natureza do tema proposto, essas habilidades variam consideravelmente.

ESTUDO DIRIGIDO

- **O QUE É?**

Para Veiga, *“...é uma técnica de ensino em que os alunos executam em aula, ou fora dela, um trabalho determinado pelo professor, que os orienta e os acompanha, valendo-se de um capítulo do livro, um artigo, um texto didático ou livro.”*

ESTUDO DIRIGIDO

- **PARA QUE SERVE?**

- provocar os alunos criticamente sobre ao que a realidade indica;
- aprofundar o conteúdo do texto didático;
- buscar conexão entre texto didático e seu contexto, propiciar a leitura polissêmica;
- desenvolver no aluno a reflexão, a criticidade e a criatividade;
- capacitar à leitura de textos ou livros didáticos necessários a instrumentalização.

ESTUDO DIRIGIDO

- **COMO DESENVOLVER?**
 - as necessidades e características dos alunos;
 - flexibilidade metodológica;
 - orientação mediante guia ou roteiro para que aluno possa realizar um trabalho autônomo;
 - Atividades individuais e em grupo como: leituras individuais, resolução de problemas e debates para a reflexão e posicionamento crítico dos alunos frente à realidade vivida.

ESTUDO DIRIGIDO

Avaliar não é o que muita gente pensa

- **COMO AVALIAR?**

Sempre que possível com a colaboração do aluno. O professor observará a necessidade de reformular e/ou aprofundar o estudo.

Observação da participação, logicidade, pertinência, clareza e coerência das ideias apresentadas nas discussões.

Ensinar e aprender a construção do conhecimento

OBRAS CONSULTADAS

- ALMEIDA & PLACCO. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001.
- ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, Paulo. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO. Carlos R. (org) O educador: vida e morte. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1985
- MASSETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo : Summus, 2003.
- MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. 2ª edição, Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- NÓVOA, António (Coord.). Os professores e a sua formação. 3. ed. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas, São Paulo : Papyrus, 1991.
- Universidade do Vale do Itajaí. Pró-Reitoria de Ensino. Formação continuada para docentes do ensino superior: apontamentos para novas alternativas pedagógicas. Itajaí : UNIVALI, 2002.